

## Sermão 280

Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires I.

Para a festa das santas Perpétua e Felicidade I.

Santo Agostinho

### **Análise**

*O que deve nos dar a mais alta ideia sobre a glória merecida e obtida pelos santos mártires é que: 1) eles devem essa glória a Jesus Cristo; 2) se eles desfrutam de tanta honra neste mundo, o que eles não recebem no outro?; 3) eles triunfaram sobre o que o ser humano é mais apegado: o amor à vida temporal e o medo das dores; 4) se aconteceu de, no próprio momento de seu martírio, eles não sentirem os sofrimentos, por causa das consolações divinas com que estavam cobertos, que ideia não devemos fazer das delícias desfrutadas por eles em seu estado glorioso?; 5) quaisquer que sejam, no entanto, sua felicidade e sua glória de hoje, isto é apenas um sonho, diante do que os aguarda após a Ressurreição.*

*Consideremos então como uma honra celebrar a memória desses ilustres membros do nosso corpo que estão mortos e que rezam por nós. Associemo-nos, em nossa fraqueza, às homenagens que eles prestam a Deus.*

## **01 – Perpétua e Felicidade conseguiram o prêmio de um glorioso martírio.**

O retorno deste aniversário nos traz à memória e nos apresenta, em certo sentido, o dia solene em que, ornada com a coroa do martírio, as santas servas de Deus Perpétuas e Felicidade começaram a desfrutar da felicidade perpétua e em que, por terem se mostrado juntas como fiéis a Cristo no meio dos combates, elas mereceram que seus nomes fossem unidos, para representar sua recompensa.

O leitor acaba de nos repetir os encorajamentos que foram dirigidos a elas em suas visões divinas e os triunfos delas sobre seus sofrimentos. Tudo isso dito e iluminado pela luz da palavra, foi ouvido atentamente, visto com interesse, religiosamente honrado e louvado por nós com amor.

No entanto, uma solenidade tão pia reclama de nós o sermão de cada ano. Se este sermão feito por mim está bem abaixo dos méritos dessas santas mártires, nem por isso ele deixará de ser um testemunho do ardor do meu zelo em me unir às alegrias de uma festa tão solene.

Pode haver, de fato, algo de mais glorioso do que essas mulheres, que aos homens é mais fácil admirar do que imitar? Mas essa glória pertence sobretudo Àquele a quem elas deram sua fé, em nome

de quem elas combateram com uma emulação generosa e fiel e perto de quem não há, para o ser interior, nenhuma distinção de gênero<sup>1</sup>.

Assim, parece que nessas santas mulheres o gênero desaparece diante do vigor do espírito e não se para de imaginar em seus corpos o que não se vê em seus atos.

Foi assim que, sob seus pés castos e vitoriosos, foi espezinhado o dragão embaixo da escada mostrada a Perpétua para conduzi-la a Deus e a cabeça dessa antiga serpente, que foi como um abismo onde se jogou a primeira mulher, lhes serviu de escada para subir ao céu.

## 02 – A glória dos mártires.

Há algo de mais cativante do que esse espetáculo, de mais animado do que esse combate, de mais honroso do que essa vitória? Quando então aqueles corpos sagrados foram expostos aos animais, os pagãos vibraram em todo o anfiteatro e aquela gente toda tramou loucuras. Mas *Aquele que mora nos céus* riu deles. *O Senhor os reduziu ao ridículo*<sup>2</sup>.

Hoje os filhos daqueles cegos, cujos gritos ímpios pediam por tormentos para os corpos dos mártires, exaltam com cantos pios os méritos daqueles heróis da fé. Quando se tratava de levá-los à morte,

---

<sup>1</sup> Cf. Gálatas 3: 28. *Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus.*

<sup>2</sup> Salmo 2: 4. *Aquele, porém, que mora nos céus, se ri. O Senhor os reduz ao ridículo.*

não se corria com tanta pressa para aqueles espetáculos de crueldade quanto se corre hoje para as igrejas para honrá-los com devoção.

O amor contempla com religiosidade a cada ano o ato cometido em um só dia pela impiedade e o sacrilégio.

Naquele tempo também havia espectadores, mas como suas disposições eram diferentes das nossas! Eles faziam com seus gritos o que as feras não faziam com seus dentes. Nós, pelo contrário, só temos piedade para com o que fizeram aqueles ímpios e respeito pelo que sofreram aquelas mártires devotas.

Os ímpios viam, com os olhos dos seus corpos, com o que alimentar a ferocidade dos seus corações. Nós vemos com os olhos dos nossos corações o que não foi dado a eles contemplar.

Eles aplaudiam a morte dos mártires e nós choramos a morte das almas daqueles pagãos. Privados das luzes da fé, eles pensaram que aqueles mártires foram eliminados. Iluminados pela verdade, vemos que eles foram coroados.

Seus próprios insultos se tornaram nosso triunfo, com a diferença de que este é um triunfo religioso e eterno, enquanto que os insultos ímpios de então não são mais ouvidos hoje em dia.

### **03 – A recompensa incomparável dos mártires.**

Acreditamos, meus irmãos, e acreditamos com razão, que imensas são as recompensas dos mártires. No entanto, se pensarmos

com cuidado na natureza dos combates deles, não ficaremos admirados por Deus torná-los tão brilhantes.

De fato, por mais exaustiva e curta que seja esta vida, ela tem para nós tanta doçura que, na impossibilidade de jamais morrer, fazemos numerosos e grandes esforços para morrer um pouco mais tarde. Para escapar da morte não podemos fazer nada, mas para adiá-la, fazemos tudo o que podemos.

O trabalho seguramente pesa sobre a alma. No entanto, aqueles mesmos que não esperam nada, que não esperam nem o bem nem o mal além desta vida, não poupam nenhum esforço para impedir que a morte ponha logo um fim ao seu trabalho.

Aqueles que o erro faz suspeitar para após a morte falsos e carnis prazeres ou a quem a verdadeira fé faz esperar um repouso de inefável tranquilidade e perfeita felicidade não trabalham também, não se dedicam com o maior afínco a retardar a morte?

O que eles pretendem, de fato, quando, para se propiciarem o alimento de cada dia, se dedicam a tantos trabalhos, se sujeitam a tanta dependência, seja de remédios, seja de outras precauções que tomam, estando doentes ou fazendo os doentes tomarem? O objetivo deles não é afastar, mesmo que seja só um pouco, a chegada da morte?

Quanto então não deve valer, para a vida futura, a isenção absoluta da morte, já que somente o adiamento dela é tão valorizado nesta vida?

Temos, mesmo para com esta existência calamitosa, um atrativo tão grande e inexplicável; temos, nesta vida tal como ela é, um horror tão grande, tão vivo e tão natural pela morte, que até mesmo aqueles para quem a morte é uma passagem para a vida onde dali por diante ficarão inacessíveis à morte não gostariam de morrer.

#### **04 – Por amor a Cristo os mártires desprezam a morte e o sofrimento.**

Pois bem! A virtude que principalmente distingue os mártires de Cristo é o desprezo que eles professam \_\_ com um amor sincero, uma esperança sólida e uma fé não fingida \_\_ por esse imenso amor à vida e por esse medo da morte. Quaisquer que sejam, sob este aspecto, as promessas ou as ameaças que lhes dirige o mundo, eles desdenham delas e seguem avante. Qualquer que seja o sibilar que a serpente faça ouvir, eles lhe esmagam a cabeça com os pés e se elevam acima dela.

Triunfa-se, de fato, de todas as paixões, quando se doma, como um tirano selvagem, o amor pela vida, a quem todas as paixões servem de satélites. Que laço, de fato, poderia prender ainda à vida, aquele que não tem mais em si mesmo o amor pela vida?

Até certo ponto assemelham-se costumeiramente as dores físicas com o medo da morte. Uma hora é um e outra hora é outro que predomina sobre a pessoa. Alguém mente, no meio das torturas, para escapar da morte. Outro, seguro de morrer, mente também para se poupar dos suplícios. Diz-se também a verdade para não se expor ao suplício defendendo-se através da mentira.

Mas, seja qual for destes medos que predomine nas outras pessoas, os mártires de Cristo domaram ambos para sustentar a glória e a justiça de Cristo. Eles não temeram nem a morte e nem a dor. É que neles triunfou Aquele que vivia neles e por terem vivido não para eles mesmos, mas para Ele<sup>3</sup>, eles não morreram ao morrerem.

Assim, ele lhes fez experimentar as delícias espirituais que afastaram deles os sofrimentos físicos, na medida em que lhes foi necessário adquirirem mérito sem sucumbir.

De fato, onde estava aquela jovem mulher quando, não percebendo que lutava contra uma vaca brava, perguntou em que momento se daria essa luta já acontecida? Onde estava ela? O que ela estava vendo quando não percebia o combate? Do que ela desfrutava quando não sentia os ferimentos? Que amor a arrebatou? Que espetáculo a encantou? Que bebida a inebriou?

---

<sup>3</sup> Cf. Filipenses 3: 13. *A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne.*

No entanto, ela ainda estava presa pelos laços da carne, ela ainda carregava membros moribundos, ela ainda estava sobrecarregada por um corpo corruptível.

Do que desfrutaram então as almas dos mártires, uma vez livres dos laços do corpo, depois das fadigas e dos perigos do combate, quando são recebidas em triunfo pelos anjos e se alimentam como eles, uma vez que não é mais dito a eles: “Pratiquem o que eu prescrevi”, mas: “Recebam o que eu prometi”?

Que delícias espirituais elas saboreiam no banquete divino! Com que segurança elas repousam em Deus! Que sublime glória brilha nelas! Nada na terra pode nos fazer compreender isto.

## **05 – A felicidade dos mártires não é a mesma antes e depois da Ressurreição.**

Acrescente-se que, por mais incomparável que ela seja com o que há de mais feliz e doce sobre a terra, a vida que desfrutam atualmente os santos mártires não passa de uma pequena parte que lhes é prometida. É apenas um alívio destinado a consolá-los pela falta do que ainda não desfrutam.

Um dia então virá a recompensa, quando, unido novamente ao seu corpo, cada um receberá o que merece, quando, os membros do rico, ornamentados outrora por uma púrpura efêmera, serão entregues aos fogos eternos, enquanto que, toda transformada, a carne do

pobre coberta de úlceras brilhará com um vivo esplendor no meio dos anjos, embora desde já o rico peça com ardor que o pobre faça cair uma gota de água de seu dedo sobre sua língua abrasada, enquanto o pobre já repousa no leito dos justos<sup>4</sup>.

Da mesma forma que há diferenças entre as alegrias e os sofrimentos daqueles que sonham e daqueles que estão despertos, há diferenças também entre os tormentos e os prazeres daqueles que estão mortos e daqueles que estão ressuscitados.

Não é que os espíritos dos mortos estejam sujeitos à ilusão como os espíritos dos que sonham, mas é que o repouso das almas privadas de seus corpos é bem diferente da felicidade e da glória desfrutadas no meio dos anjos quando se está unido a um corpo totalmente celeste, pois a multidão de fiéis ressuscitados será elevada ao nível dos anjos.

Nessa multidão brilharão com um esplendor particular os gloriosos mártires e, como eles sofreram em seus corpos indignas torturas, esses corpos se tornarão para eles ornamentos de glória.

## **06 – Os mártires têm piedade de nós e rezam por nós.**

Portanto, continuemos a celebrar suas solenidades com um grande zelo e com uma alegria contida, através de cerimônias castas, pensamentos de fé e pregações cheias de esperança.

---

<sup>4</sup> Cf. Lucas 16: 19-24.

Já é imitar seriamente os santos aplaudir suas virtudes. Eles são grandes e nós somos pequenos, mas *o Senhor abençoará os pequenos como os grandes*<sup>5</sup>.

Eles nos antecipam e se elevam bem acima de nós. Se não podemos segui-los com nossas ações, sigamo-los em desejo. Se não nos comparamos a eles em sua glória, compartilhemos de sua alegria. Se não temos seus méritos, tenhamos suas aspirações. Se não temos sua paixão, tenhamos sua compaixão. Se não temos sua excelência, tenhamos apego a eles.

É de se acreditar ser pouco, sermos com esses heróis \_\_ aos quais não podemos nos comparar \_\_ membros de um mesmo corpo? Está escrito: *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele*<sup>6</sup>.

É a glória da Cabeça divina que vela igualmente pelas mãos e pelos pés, pelos membros superiores e pelos membros inferiores.

Somente essa Cabeça deu sua vida por todos. Os mártires, seguindo seu exemplo, deram suas vidas pelos seus irmãos. Eles, para produzir essa imensa e fértil colheita de povos cristãos, irrigaram a terra com seu sangue. Desta forma, somos também o fruto de seus suores.

---

<sup>5</sup> Salmo 113: 21.

<sup>6</sup> 1 Coríntios 12: 26.

Nós voltamos para eles nossa admiração e eles têm por nós piedade. Nós os aplaudimos e eles rezam por nós. Sob as patas da jumenta que conduziu Jesus a Jerusalém, eles estenderam seus corpos como se fossem vestimentas. Que nós estendamos pelo menos ramos de árvores e, buscando nas Escrituras hinos e louvores, façamos com que eles ressoem, para juntá-los à alegria comum<sup>7</sup>.

Não nos esqueçamos, no entanto, de que obedecemos ao mesmo Senhor, que seguimos o mesmo Mestre, que escoltamos o mesmo Príncipe, que estamos unidos à mesma Cabeça, que caminhamos rumo a mesma Jerusalém, que praticamos o mesmo amor e que mantemos a mesma unidade.



---

<sup>7</sup> Cf. Mateus 21: 7-9.

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

## Conteúdo

Sermão 280 .....	1
Análise .....	1
01 – Perpétua e Felicidade conseguiram o prêmio de um glorioso martírio. ..	2
02 – A glória dos mártires.....	3
03 – A recompensa incomparável dos mártires. ....	4
04 – Por amor a Cristo os mártires desprezam a morte e o sofrimento. ....	6
05 – A felicidade dos mártires não é a mesma antes e depois da Ressurreição. .....	8
06 – Os mártires têm piedade de nós e rezam por nós. ....	9
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13